Aveiro, 16 de Outubro de 1965 * Ano XII * N.º 571

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Do DITO ao FEITO

Considerações de M. D.

EM dezenas de máximas que andam por aí, de boca em boca, e que são do agrado de muita gente que os toma... para uso externo, como certas drogas farmacêuticas, topa a gente com uma espécie de sabedoria das nações que seria, na verdade, interessante, e fecunda, e mesmo de rara beleza moral, se fosse aplicada para uso interno, e não como cartaz folclórico, de que, tantas vezes, se usa e abusa, em particular no que respeita aos deveres que todos nós temos para com os nossos semelhantes, que, à maneira, até, dos cinco dedos de cada mão, nem todos são iguais, pelo menos em teres e haveres!

Chame-se a isto altruísmo, caridade, solidariedade, auxílio, bem-fazer — para o nosso caso pouco importa, pois, à vontade, o freguês pode pegar-lhe pelo lado que melhor lhe convier, ou soar — o que é verdade é que isso, muitas vezes, apenas se cifra naquele princípio que, bem ordenado... começa por nós mesmos!

Parece que era costume, em recuados tempos, reportar-se a gente àquele célebre frei Tomás, de quem se dizia: «olha para o que ele diz, e não para o que ele faz», como a significar que o exemplo nada vale, frente à palavra, ao conselho, ao aviso, ou mesmo à advertência. Ora a verdade é que nós sempre achámos que se educa, e obtêm muito melhores resultados pelo exemplo do que pela palavra, que essa logo se desfaz, se leve aragem lhe toca.

E assim, somos de opinião de que a caridade não consiste em aconselhar os outros a que dêem, mas a dar o que é nosso, ou do que é nosso, daquilo que nos custou o suor do rosto, e que, mesmo sendo pouco, tem infinitamente mais valor. Quem pratica a caridade, ou o altruísmo, ou a solidariedade — repetimos: o termo fica à vontade da ilustre freguesia — com aquilo que é dos outros, dá-nos assim a ideia de que vem à rua exibi-lo, para se mostrar, tanto mais que eu sempre ouvi dizer que até a mão esquerda deve ignorar o que a direita dá, como a querer significar que o dar é de tal maneira secreto que não deve ultrapassar os limites do gesto, e ainda assim às escuras!

Eu bem sei que, na generalidade, para que certas iniciativas sejam possíveis, no

Continua na página 3

VAGABUNDOS do ESPAÇO

ARTIGO DE ALVES MORGADO

NÃO, não é o título de uma novela de ficção científica, com astronautas a vaguearem pelo espaço, a seu bel-prazer. É simplesmente o apodo pouco lisonjeiro conferido a esses singulares objectos, celestes conhecidos pelo nome de cometos. O cognome talvez não tenha muita propriedade, como não a têm outros, aliás mais amáveis, de genealogia poética. Gautier, por exemplo, chamava-lhes «boémios», e Alfredo de Musset, por manifesta ignorância da astronomia, promovia-os à categoria de estrelas.

Com efeito, os cometas «parecem» furtar-se às «constantes» do Universo. Além dos chamados cometas periódicos (os que visitam regularmente, com intervalos maiores ou menores, o sistema solar) existem outros, em número indeterminado, que passam uma vez na vizinhança da Terra e nunca mais se mostram, como se tivessem sido tragados pelos abismos do espaço sideral. Vêm render, de perto, as suas homenagens ao Sol, e desaparecem para sempre. Para sempre, com certeza? Não é possível afirmá-lo. Quem sabe se não voltam um dia, cumprida a sua espantosa peregrinação — íamos a dizer vagabundagem — de muitos, incontáveis, séculos?

Vem este exórdio a propósito das notícias, publicadas na Imprensa mundial, sobre a descoberta de dois cometas numa só semana. Um deles foi identificado por um astrónomo amador inglês, G. E. D. Alcock. Foi visto pela primeira vez na vizinhança da constelação de Hércules e não apresentava a habitual cauda gasosa. O outro foi descoberto pelos astónomos japoneses Kaoru Ikeya e T. Seki. Também era desprovido de cauda, quando foi visto pela primeira vez, mas depois aumentou de esplendor e começou a enfeitar-se com magnífico apêndice.

Que significa esta descoberta? Nada de extraordinário, no ponto de vista científico. Como não se trata, em princípio, de cometas periódicos, pois foram assinalados pela primeira vez, o mais razoável é serem cometas parabólicos e hiperbólicos — dos tais que surgem uma vez e se esfumam para sempre nos abismos do Céu. Desses que deram origem ao apodo de vagabundos.

Tirante os que se aproximam da Terra, os outros — e são o maior número — que cruzam em qualquer ponto o espaço galáctico, passam despercebidos. Não escapam, porém, à fotografia, que veio auxiliar poderosamente os sucessores de Charles Messier, o primeiro grande caçador

Continua na página 2

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

Notas do Tenente Gonçalo Maria Pereira

XI

A Poluição da Ria pelas Águas Industriais

Do «Diário de Lisboa», de 4/9/965, transcrevemos o seguinte:

O MILAGRE TÉCNICO QUE TORNOU UM RIO DE ÁGUAS ENVENENADAS MAIS RICO DE PEIXES

O Ruhr, famoso rio na história política e que deu o nome ao maior centro industrial da Europa, tornou-se, novamente, num rio limpo, transparente e rico em peixes. E isto apesar dos resíduos de numerosas indústrias e dos despejos das populações de uma região densamente habitada que diàriamente entram no imenso caudal.

Contudo, isso que se considera um milagre técnico resulta da instalação de mais de cem depuradoras de águas que ali trabalham, quase à base de processos biológicos...»

No mesmo «Diário de Lisboa», em 8/9/965, pode ler-se:

Os peixes são as primeiras vítimas da poluição dos rios, que ameaça de morte grandes áreas agrícolas. A poluição dos rios tende a agravar-se, desde o Sado ao Leça. Para o público, nada é mais indicativo da poluição de um rio do que a presença de peixe morto no seu seio. E os peixes são, efectivamente, as primeiras vítimas da poluição. Os clamores contra a poluição derivada de afluentes industriais levantam-se de diversos pontos do País, e, naturalmente, atingem, agora, maior amplitude, dada a falta de água existente, em consequência da estiagem. As águas do Vouga tornam-se impróprias para rega. O Vouga é dos rios cuja poluição tende a agravar-se ameaçando de morte a lavoura ribeirinha. Vê-se no leito do rio muito peixe morto, e as águas, outrora transparentes, levam com frequência uma cor negra, sendo por vezes o seu cheiro nauseabundo. É mesmo impossível usá-la na rega, pois, dizem os lavradores, o feijão, principalmente, morre. Há grande preocupação entre a lavoura da região, desde a Sernada até Cacia, tanto mais que se diz que o rio Vouga terá de ser passado a industrial — o que seria desastroso para as culturas da área, celeiro de vários concelhos do distrito.

Não vale a pena transcrever mais, apesar do jornal também sereferir a poluições de águas de outros rios do País, de cujos efeitos resultam grandes mortandades em peixes e prejuízos na agricultura.

Com certeza, que se deve,

Continua na página 3

ANO XII

Com o presente número, entra o Litoral no 12.º ano da sua publicação. Não podem atirar-se-nos pedras por infidelidade aos rumos liminarmente traçados — e poucos sabem das lutas, de toda a ordem, travadas em cada semana, para manter, com a desejada regularidade, esta publicação, cujo melhor timbre é o de uma integral independência. Gratos a quantos nos têm auxiliado a cumprir, apenas podemos prometer, no limiar de um novo ano de vida, a firme determinação de continuarmos dignos das deferências recebidas.

PARA PODER SER ESCRITOR

NO I ENCONTRO DE ESCRITORES PORTUGUESES, RECENTEMENTE REALIZADO NA CASA DO INFANTE, NO PORTO, O SR. LAUDELINO DE MIRANDA MELO PROFERIU O BREVE MAS EXPRESSIVO DISCURSO QUE AQUI DAMOS À ESTAMPA.

QUERO afirmar, neste primeiro Encontro de Escritores Portugueses (organização do Círculo de Almeida Garrett), que sempre fui apolítico e pessoa amante da paz e da ordem, porque, sem estas, não há bem-estar e progresso possíveis. Mas quero também dizer que, tendo residido largos anos no Brasil — onde parte da minha vida decorreu —, neste grande país e no seu ambiente de liberdades formei o meu espírito, conhecendo toda a sua vasta literatura, desde Machado de Assis, Castro Alves, Casemiro de Abreu, Gonçalves Dias e Euclides da Cunha (com quem melhor aprendi a conhecer os Sertões), até aos contemporâneos José Américo, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Menotti del Pichia, Guilherme de Almeida, Érico Veríssimo e Jorge Amado — grandes escritores e poetas, com não ignorais.

Assim, e sem desejar ferir susceptibilidades de ninguém, e sem desejar mesmo ser desagradável, permiti-me que seja um patriota sincero nesta reunião de intelectuais, porque a sinceridade ainda é, se não me engano, uma virtude a que muitos não fogem.

Em meu entender, para melhor servir a Pátria e a Grei, o escritor bem intencionado e a Literatura necessitam, em qualquer país, de liberdade de pensamento e de independência. Escritor *bem intencionado*, disse eu,

Continua na página 2

ANIVERSÁRIO LUTUOSO

Na madrugada do dia 16 de Outubro de 1963 — completam-se hoje, precisamente, dois anos — faleceu o Dr. António Christo, um dos mais assíduos colaboradores deste jornal. Como já tivemos o ensejo de referir, alguns dos mais devotados amigos do saudoso extinto manifestaram o desejo — aliás, para nós, muito desvanecedor e comovente — de render preito à sua memória nas colunas deste semanário.

Esperamos poder dar à estampa num dos próximos números os escritos que, há muito, já entregues nesta Redacção, têm aguardado a oportunidade de ser publicados.

PICASSO

Esteve em Aveiro o tão famoso Picasso, com suas cerâmicas. Aveiro viu *originais* de Picasso! E isto é privilégio difícil em terras de província — privilégio a que amplamente correspondeu a enorme afluência de público e o interesse enorme que, por alguns dias, se registou na *Galeria Borges*.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião de 4 de Outubro

★ Foi aprovado, provisòriamente, o 2.º Orçamento Suplementar no montante de 1 902 476$00.

★ Foi deliberado prestar, em princípio, o apoio e colaboração ao «I Congresso Nacional de Filatelia», a levar a efeito em 1966, por iniciativa da Secção Filatélica e Numismástica do Clube dos Galitos.

★ Foi aprovado o estudo elaborado para urbanização da zona marginal da Avenida de Salazar, Rua de Passos Manuel e Avenida do 5 de Outubro.

★ Foi deliberado abrir concurso para preenchimento de um lugar de topógrafo-desenhador da Repartição de Obras.

★ Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado exarar na acta um voto de congratulação pela nomeação de Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas para Bispo do Algarve; e outro de congratulação e felicitações pelo facto do ilustre aveirense sr. Dr. Mário Duarte ter sido condecorado pelo Governo do México, pela acção desenvolvida no desempenho do cargo de Embaixador de Portugal, naquele país.

Vida Política

União Nacional

No salão nobre do Governo Civil de Aveiro, a meio da tarde do último sábado, realizou-se a cerimónia da posse conjunta das novas comissões concelhias da União Nacional, recentemente nomeadas pela Comissão Executiva daquele organismo, sancionando proposta feita pela Comissão Distrital de Aveiro, para treze dos concelhos aveirenses.

Presentes, além dos empossados, diversas entidades oficiais da cidade, o Chefe do Distrito e os membros da Comissão Distrital da U. N., cujo Presidente, sr. Coronel Júlio Ferrer Antunes, presidiu àquele significativo acto solene.

Na presidência das novas comissões concelhias, ficaram empossados os srs.: Dr. José Maria Rodrigues de Almeida — *Agueda*; Albérico Martins Pereira — *Albergaria-a-Velha*; Dr. Luís Carlos da Conceição — *Anadia*; Dr. António Fernando Rendeiro Marques — *Aveiro*; Eng.º António Gonçalves de Faria — *Castelo de Paiva*; Dr. Augusto César de Oliveira Marques Ramos — *Estarreja*; Dr. Abel da Silva Lindo *Mealhada*; Dr. José Eduardo Carneiro de Brito — *Murtosa*; Dr. Ernesto Soares dos Reis — *Oliveira de Azeméis*; Dr. Álvaro dos Santos Esperança — *Ovar*; Dr. Álvaro de Melo Ataíde e Corga — *Sever do Vouga*; Dr. José Luís Cravo Rocho — *Vagos*; e Dr Abel Augusto Gomes de Almeida — *Vale de Cambra.*

No decurso da cerimónia, e produzindo judiciosas considerações sobre o significado e importância daquele acto na orgânica da U. N., usaram da palavra, pela ordem indicada, os srs.: Coronel Júlio Ferrer Antunes; Dr. António Fernando Rendeiro Marques, em nome das várias comissões concelhias empossadas; e Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro.

Reunião no Governo Civil

Com o ilustre Chefe do Distrito, reuniram-se, no dia 11, pelas 15 horas, no Governo Civil, os presidentes das câmaras municipais, a fim de tratar de assuntos relacionados com a próxima eleição de deputados pelo Círculo de Aveiro e de outros assuntos da administração local.

Os presentes, para quem o País deve ao actual regime um surto de progresso e bem-estar que se esboça em todo o território, manifestaram ali o seu firme convencimento de que o próximo acto eleitoral consagrará uma vez mais, o Governo da Nação.

Fundação Rotária Portuguesa

Reuniram em Coimbra os concelhos de Administração e Fiscal desta Fundação, com o objectivo de apreciar os pedidos de bolsas de estudo para o próximo ano lectivo.

A Fundação cencedeu 74 bolsas, a que corresponde o dispêndio de 236.500$00 nos dez meses do ano.

Esta Fundação, que foi criada há sete anos com as dádivas dos rotários portugueses, tem orientado a sua acção no sentido de distribuir em bolsas uma parte dessas dádivas e em capitalizar outra parte, por forma a consolidar a sua situação e de poder dar continuidade à obra de interesse social que se propõe.

Nessas condições, no tempo decorrido, aumentou o seu capital para 1300 contos e concedeu 249 bolsas, com o que dispendeu cerca de 1000 contos.

Na mesma reunião foi também aprovado o orçamento para 1966 e encarou-se a possibilidade de novas actividades em benefício dos jovens escolares.

Inquérito Industrial

A expansão industrial no nosso País, que se vem acelerando de ano para ano, é uma realidade que a ninguém passa despercebida. A par da criação de novas indústrias em que podemos destacar a siderúrgica, a fabricação de adubos, a montagem de automóveis e camiões, a fabricação de máquinas diversas, a construção e reparação naval de unidades de grande tonelagem, etc., muitas das indústrias já existentes têm ampliado as suas instalações, substituido a sua maquinaria, modernizado as suas técnicas de fabrico.

Em 1960 terminou o Instituto Nacional de Estatística o primeiro inquérito industrial que, de um modo exaustivo, se realizou em todo o Continente, mas tão rápido tem sido o crescimento do parque industrial português que se tornou imperioso proceder a novo inquérito para avaliar a evolução havida desde então e recolher elementos actualizados para neles basear os estudos que hão-de permitir traçar os directrizes do desenvolvimento futuro.

Esta a razão pela qual o Instituto Nacional de Estatística está a realizar, em relação a 1964, um novo Inquérito Industrial, extensivo a todo o Continente e cujos trabalhos de campo, que serão indicados pelos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Bragança, só terminarão em 1966. Em cada distrito estes trabalhos de campo são precedidos de um inquérito postal de extrema simplicidade, pois apenas se pretende conhecer o número de indivíduos em serviço em cada estabelecimento industrial.

O Inquérito que agora é realizado será feito por amostragem, pelo que apenas alguns industriais de cada ramo de actividade serão inquiridos. Todos aqueles que o acaso designar para o efeito, receberão, em regra, um boletim de inquérito e, algum tempo depois, a visita de um fuuncionário que procederá à sua escolha e à entrega de outro boletim se o mesmo se houver extraviado. Compete ainda aos funcionários do Instituto o esclarecimento minucioso do boletim e o seu preenchimento sempre que necessário.

Como fàcilmente se calcula, o preenchimento dos boletins não é facultativo. A lei obriga os industriais a fornecerem todos os elementos que lhes são solicitados. Mas o que se espera deles não é o simples cumprimento de uma determinação legal. O que se aguarda é que, conscientes do elevado interesse nacional do empreendimento e dos benefícios que do mesmo podem advir, em especial para a indústria, todos os inquiridos cooperem com boa vontade para facilitar a missão dos funcionários e respondam com sinceridade para que os resultados do inquérito traduzam o panorama exacto da actividade industrial portuguesa no ano de 1964.

O Instituto Nacional de Estatística lembra que todos os elementos de ordem individual que recolhe são de natureza estritamente confidencial, não podendo ser discriminadamente insertos em quaisquer publicações e constituindo segredo profissional para todos os funcionários do Instituto.

Senhores industriais portugueses: colaborar no Inquérito Industrial é contribuir para o progresso da Nação.

Para poder ser Escritor

Continuação da primeira página

e não inconveniente, ou apátrida.

Sem esta liberdade de pensamento e de independência, o escritor não realiza o bastante para se completar e não estará, portanto, à altura da sua época. E se não está à altura da sua época, a Pátria com isso fica diminuída, como é sabido.

Alguém disse — e esse alguém foi um Mestre — que um escritor é uma abelha e não um cortiço. Mas eu entendo que se pode estabelecer um cortiço de abelhas uma vez que não se lhes cortem as asas, para que livremente possam desenvolver a sua acção criadora.

Escritores e poetas não se forjam. Ser escritor ou ser poeta é um dom. E a literatura é uma Arte. Arte sublime que transcende e confunde a compreensão dos leigos.

Foi isto que quis dizer-vos em breves palavras e acreditai que o disse patriòticamente e na melhor das intenções.

Bases do Orçamento e Plano de Actividade da Câmara Municipal para 1966

Como aqui oportunamente referimos, o Conselho Municipal, na sua última reunião aprovou as «Bases do Orçamento e o Plano de Actividade» da Câmara, para 1966, elaborados e apresentados pelo sr. Dr. Artur Alves Moreira, seu ilustre Presidente.

No desejc de que os aveirenses tomem conhecimento do teor daqueles importantes diplomas, iniciamos hoje a respectiva publicação, começando por transcrever os seguintes capitulos das «Bases do Orçamento»:

BASE I — CÔMPUTO APROXIMADO DAS RECEITAS E DAS DESPESAS PARA O ANO DE 1966

A previsão do total da receita ordinária para o próximo ano, englobando reembolsos e reposições, é de 12 680 000$00.

Considerando que será de boa norma não exceder este quantitativo, antes, pelo contrário, deixar uma margem para menos, que permita reservar-se uma parte para assegurar despesas extraordinárias, que porventura possam surgir, servirão de base à elaboração do orçamento as receitas certas traduzidas exactamente pelo seu quantitativo, as receitas variáveis abaixo da média que se verificou nos últimos anos e as receitas que variam regularmente pela verificada no ano anterior, uma vez corrigida, tendo em atenção a cobrança que se verificou nos últimos três anos.

Parece ser este critério o mais prudente e que, aliás, vem sendo normalmente seguido.

Perfilhando esta orientação, verifica-se que a receita prevista para o ano que se avizinha é ainda superior àquela que o ono de 1964 proporcionou, o que se denota bem o ritmo crescente das receitas do Município.

Assim, se quizermos estabelecer confronto entre os quantitativos de receitas cobradas no período decorrido de 1940 até 1964, chega-se aos seguintes valores bem elucidativos:

Anos	Receita Ordinária	Diferenças
1940	1 673 454$22	—
1945	2 471 786$48	+ 798 332$26
1950	4 128 972$84	+ 1 657 186$36
1955	6 106 099$40	+ 1 977 126$56
1960	8 088 227$20	+ 1 982 127$80
1964	11 647 380$80	+ 3 559 153$60

Verifica-se, deste modo, muito satisfatòriamente, que, sob o ponto de vista financeiro, a situação vem sendo melhorada ano após ano, e, mais ainda, que a cobrança se torna sempre superior à previsão orçamental, considerando-se esta em bases de aconselhável prudência.

O somatório das despesas ordinária e extraordinária, que se programam para o próximo ano, será precisamente igual ao total das receitas ordinária e extraordinária que igualmente se admitem como previstas.

BASE II — CRITÉRIO DE DISTRIBUIÇÃO DAS DOTAÇÕES DESTINADAS A OBRAS E MELHORAMENTOS NAS FREGUESIAS

A Câmara reservará 20 % do produto líquido dos adicionais às contribuições do Estado para melhoramentos rurais, como preceitua o artigo 753.º do Código Administrativo, baseando-se nas verbas cobradas em 1964.

E, como, nesse ano, o produto líquido dos citados adicionais atingiu 2 066 602$00, atribuir-se-á às Juntas de Freguesia rurais a dotação de 413 320$00, de acordo com a importância populacional e territorial de cada uma delas e ainda das suas necessidades.

Desta verba haverá que deduzir 10 % para pagamento das despesas de expediente, restando efectivamente a quantia de 371 988$00 para realização de melhoramentos.

Ainda, de acordo com o que dispõe o mesmo artigo 753.º, atribuir-se-á outro subsídio às Juntas de Freguesia da cidade, com fins exclusivamente de assistência ou outros semelhantes, além daqueles que se considerará para expediente.

Vagabundos do Espaço

Continuação da primeira página

de cometas que a história da astronomia regista. Graças à vigilância contínua dos observadores terrestres, profissionais e amadores, são vistos, todos os anos, numerosos cometas, em trânsito pelo espaço galáctico, mas são ainda em maior número os que circulam sem que seja possível detectá-los, mesmo com o recurso à fotografia.

É impossível fazer a estatística exacta dos cometas. Já Kepler dizia que eles são tantos como os peixes no mar. Até há poucos anos, apenas se conheciam elementos respeitantes a 700 aparições, entre cometas de órbitra elípticas, parabólicas e hiperbólicas. Mas estes números não dão a menor ideia de um espaço que se crê superpovoado de cometas. Certas deduções de carácter teórico avaliam em muitos milhões as órbitas de astros desta espécie que se cruzam na Via Láctea. No que respeita especialmente ao sistemo solar, calcula-se em 6000 o número de cometas que devem circular constantemente no espaço limitado pela órbita de Neptuno. De onde vem? Para onde vão? Qual a sua verdadeira origem? Qual o seu verdadeiro destino? E o seu objectivo? E a sua função? Que força ou lei os comanda ou rege? Mistério.

ALVES MORGADO

A Barra e a Ria de Aveiro

Continuação da primeira página

principalmente às indústrias celulósica e amoniacada, o empobrecimento da nossa Ria e o definhamento da lavoura que a circunda e ladeia o rio Vouga. As escorrências dos produtos inquinados canalizados para a laguna devem começar no esteiro de Estarreja, para onde a fábrica do Amoníaco tem despejado os seus detritos impregnados de partículas arsenicais. Foi, até, devido a esses venenos que, já há tempos, morreram alguns animais por se terem apascentado nas terras confinantes do regato canalizador das escorrências da fábrica, quando ele transbordou por efeitos das chuvas.

O mal da Ria, portanto, deve começar, como acima se diz, no braço de Estarreja e deve ser aumentado com os detritos das fábricas de Cacia, de Vale Maior e de outras que, por esse e outros rios, à Ria chegam com as escorrências que a intoxicam.

Se juntarmos a estas duas causas os assoreamentos que a vêm arrasando, temos, a meu ver, os seus três principais inimigos que, suave mas progressivamente, deverão aniquilar-lhe a produção em moliços, mariscos, crustáceos e peixes, ou seja, a perda da sua maior riqueza.

Daqueles três inimigos da Ria, a fábrica do Amoníaco é, quanto a mim, o mais implacável deles. Estou informado de que, desde o início da sua laboração, ela já lançou para o esteiro de Estarreja e, portanto, para a Ria, muitos milhares de quilos de arsénico. Disso resultou, como acima se diz, grande mortandade em animais domésticos na Póvoa de Estarreja e nos campos baixos de Salreu, o que levou os lavradores prejudicados a tentarem acção judicial no Tribunal da respectiva Comarca. O resultado ignoro-o.

Ora, se o arsénico foi da fábrica do Amoníaco para o esteiro de Estarreja e dali irradiou e se espalhou pelos campos de Salreu, parece-me que, com igual ou maior razão, o veneno teria irradiado pelo canal do Chegado, na Murtosa, que é a continuação daquele esteiro, e se espalhasse por toda a Ria, principalmente a Norte da Barra. Embora, talvez, um pouco diluído já, é certo, mas ainda com acção intoxicante ou mortífera para os vários produtos que a Ria alimenta e cria. Não será assim? Os técnicos neste assunto dirão a última palavra.

Já se fala na montagem de outra fábrica — que, certamente, será também de celulose — na Quinta das Caetanos, a Nordeste da Igreja da Murtosa, na ribeira da Cambeia.

Também fui informado por um amigo que exerce actividade numa fábrica de celulose em determinada localidade do País, que se pensa sacrificar alguns rios de Portugal, para bem da indústria celulósica.

Antes de mais nada, quero aqui dizer que não sou contrário aos empreendimentos industriais, por eles serem bons para o País, sob todos os aspectos. Não quero ser como um grande poeta português que em dois dos seus magistrais versos, classificou, de maneira que aqui não posso dizer, a parte superior das chaminés das fábricas apontadas para o Universo. Sou contrário, sim, à montagem de fábricas em locais onde o seu labor prejudique ou arruíne outros sectores económicos, cujos produtos, os da nossa Ria e os da nossa lavoura, não são menos importantes do que os daquelas indústrias celulósicas e amoniacadas.

Não estudei Ciências Económicas e, por isso, tenho muita pena de as não poder discutir. No entanto, acho que não é de boa norma económica criar uma indústria, mesmo que seja importante e útil, arruinando, com ela, outras produções económicas muito necessárias. A não ser que as fábricas em referência venham a produzir, ou melhor, venham a transformar pasta de papel e os compostos amoniacados em alimentos indispensáveis à vida das gentes e dos animais, que substituam o variado peixe da Ria e todos os seus restantes produtos, bem como ainda aqueles que a lavoura nos dá.

Tem-se assistido a coisas tão extraordinárias nesta era atómica em que vivemos, que não será de admirar que a humanidade venha a alimentar-se de produtos sintéticos das fábricas. Até lá, porém, convém promover que a indústria não atropele os outros ramos da produção económica, de forma que todas elas possam ter o seu lugar ao sol. Será isto economia? Os técnicos o dirão.

Não foi sem o objectivo definido que iniciei estas considerações, transcrevendo os dois trechos do «Diário de Lisboa», pondo em confronto a nossa técnica industrial com a sua congénere alemã. A nossa sacrifica os inocentes rios e mata os peixes em benefício da indústria; a alemã trata da saúde aos rios, para dar vida aos peixes, sem prejuízo de coisa alguma, antes pelo contrário. Que tristeza!

Mas, então, não será possível à nossa indústria celulósica e amoniacada descobrir também um *milagre técnico*, por intermédio dos seus engenheiros especializados, capaz de depurar as águas que as suas fábricas inquinam, como se faz com as depuradoras alemãs no rio Ruhr? Eu acho que, se não são capazes do invento da maquineta, têm, pelo menos, meios materiais, ou melhor, lucros de tal ordem que chegam para adquirir quantas máquinas sejam necessárias para pôr as águas dos nossos rios e rias em condições de poderem satisfazer as missões para que a Natureza as fadou. Poder-se-á argumentar que as máquinas purificadoras das águas do Ruhr, na Alemanha ,exercem a sua acção sobre escorrências nocivas originárias de produtos industriais do carvão e do aço, e, portanto, diferentes dos do amoníaco e da celulose. Não discuto o argumento. Mas custa-me a compreender que o ramo especializado desta Ciência no nosso País não consiga, para nós, o que os alemães conseguiram para si. Tanto mais que noutras especialidades da nossa Engenharia já provámos ao Mundo como eficientíssimamente se constroem pontes.

Por hoje, fico-me por aqui.

GONÇALO MARIA PEREIRRA

Do Dito ao Feito

Continuação da primeira página

campo da realidade, alguém tem de colocar-se na dianteira, e dar, como é vulgar, o corpo ao manifesto. É não desconheço que determinados movimentos têm de ter, a animá-los, aqueles que têm de ser as suas vítimas, isto sob pena de se não chegar, pelo menos pomposamente, como se pretende, a resultados airosos, e até bonitos. A verdade, porém, é que, com frequência, se usa e abusa desse facto, a tal ponto que chega a causar calafrios.

Há instituições cuja finalidade me é extremamente simpática, como não pode deixar de ser, e que são de uma necessidade a toda a prova. Mas, se isso é verdade, não deixa de o ser, a par, que, muitas vezes, me repugna o modus faciendi, que nem é educativo, e nem propenso à vontade de dar, e antes, muitas vezes, apenas consegue alienar antipatias e desconfianças. Claro que isto não diz respeito a ninguém, em particular, e muito menos a qualquer obra com frutos palpáveis, seja ela de que natureza for. Mas também não está certo que, a propósito de tudo e de nada, e para isto, e para aquilo, de dentro e de fora — e isto é que é ainda mais de estranhar, porque cada um tem de tratar dos seus — todos os dias nos surjam cartas, pedidos vocais, etc., etc., de tudo para tudo, mais nos parecendo, às vezes, que se pretende fazer do peditório instituição pública, que outra coisa. Que eu, afinal, também, com este meu reparo, suponho que não irei muito além da porta da rua, de tal maneira conheço o meio em que vivo e a mentalidade que me rodeia, visto que... falar a mortos, aconselhar teimosos, pedir a avarentos ou desprovidos, corrigir aleijados e modificar egoístas ou deixarmo-nos guiar por cretinos é pior que bater em ferro frio, visto que nada se ganha com isso, ou com semelhante trabalho, às vezes árduo, mas sempre improfícuo! E o que, às vezes ainda é pior que tudo, é o ar de senhor e dono que toma quem distribui os resultados, pois entende que só tem direitos a eles o amigo, o parente, o apaniguado, o recomendado ou o que comunga nas suas águas, e que, pelo menos cá para mim, que é possível que pense de uma maneira diferente da maioria dos mortais,revela uma falta de pudor que brada aos céus visto que a tal caridade, ou a tal solidariedade logo se deturpa, se desmantela e dilui, e até se insulta, muito embora o não queiram compreender aqueles que, assumindo a responsabilidade de uma direcção, outra maior assumiram ao mesmo tempo, e esta é a da distribuição, tão equitativa e justa como a mesma equidade e a própria justiça, que são, cá para mim, as duas mais respeitáveis Senhoras que eu conheço!

Exigir da própria desgraça que, ainda por cima, se vergue ao querer, ou à opinião de quem dá, em seu nome, ou em nome alheio, não é dar, é vender; não é, como muitos dizem, emprestar a Deus, é insultar Deus e enganar o próximo; não é virtude, é abuso que sempre proveio da prostituição do uso; não é qualquer espécie de bondade, que dignifique quem na pratica, mas, antes, é pecado mortal que merece a repulsa de quem o vê, e desmoraliza quem o sente!

Quem só dá para que os outros vejam, não dá, mas antes, com o gesto, pinta um cartaz para seu serviço; exibe-se, pura e simplesmente, para que o apontem e o notem; mostra os bolsos, e diz aos outros: «vejam como eu dou, e o que dou!» Mas quem dá do que os outros lhe confiaram, e se serve da sua pessoa para que o apontem como altruista, mente duas vezes, porque até a si próprio mente, sem pejo de qualquer espécie! Daí o eu concluir que o dar não é só uma virtude das muitas que se apontam, conducentes à paz do espírito e à glória final, mas é, antes, uma das muitas necessidades da ciência da consciência, em benefício de quem só tem carência! Essa a razão pela qual, nas sociedades cultas, o dar e o receber se completam, porque se abraçam, numa ternura casta, numa justiça justa e numa estima sã.

M. D.

Baile no Recreio Artístico

Amanhã, com início às 15.30 horas, no salão de festas da Sociedade Recreio Artístico, realiza-se uma «matinée» dançante, em que actuará o apreciado *Conjunto Ibéria.*

Meio Milhão de Quintais de Bacalhau

Calcula-se que a safra bacalhoeira deste ano deixe em Aveiro, só em descarga dos barcos da nossa praça, a elevadíssima cifra de cerca de meio milhão de quintais de bacalhau — mais rigorosamente: 45 milhões e seiscentos mil quilos.

Fundearam já na zona portuária da Gafanha os navios «António Pascoal», «Capitão João Vilarinho», «Coimbra», «Celeste Maria», «Conceição Vilarinho», «Cap. José Vilarinho», «Maria Manuela», «São Jorge», «Inácio Cunha», «Avé Maria», «Ilhavense», «Rainha Santa», «Novos Mares», «S. Jacinto», «Vaz», «Adélia Maria» e «Rio Antuã».

Espera-se, para Novembro, a entrada dos últimos arrastões.

O C.E.T.A. em Évora

Anteontem, quinta-feira, o C.E.T.A. levou à cena, no Teatro de Garcia de Resende, em Évora, a conhecida peça «Conhece a Via Láctea?», de Karl Wittlinger.

A representação, em que intervieram José Fino e António Alves, era a prova do C.E.T.A. na final do Concurso Nacional de Arte Dramática promovido pelo S. N. I..

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 16 — às 21.30 horas

Gerónimo! — Um filme interpretado por Chuck Connors e Kawala Devi.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 17 — às 15.30 e às 21.30 h.

Rainha de Beleza — Uma película com Janette Scott e Jan Hendry.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 21 — às 21.30 horas

História de uma Freira — Uma notável produção, com Andrey Hepburn e Peter Finch.

Para maiores de 17 anos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

A posse do novo Presidente da CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

Como já referimos na semana transacta, realizou-se, na tarde de 7 do corrente e no salão nobre do Governo Civil, o acto de posse dos novos Presidente e Vice-presidente do Município de Ílhavo, srs. Drs. Amadeu Eurípedes Cachim e Alcino da Costa. Couto.

O Chefe do Distrito, que presidiu ao acto, estava ladeado pelas autoridades e entidades oficiais, fazendo fundo à mesa da presidência uma delegação dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo.

Depois das significativas palavras do sr Dr. Manuel Louzada, autorizadas pelas altas funções distritais que desempenha, o sr. Dr. Amadeu Cachim, num expressivo discurso, de fino decorte, disse das razões que o levaram a aceitar tão espinhoso cargo e dos propósitos de engrandecer a terra cuja edilidade fora confiada à sua presidência, muito esperando da colaboração de quantos possam auxiliá-lo na árdua tarefa que vai encetar.

Um passo da sua oração:

Conto também com a valiosa colaboração do Ex.mo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, para trabalharmos em comum, nos assuntos que digam respeito aos dois concelhos, cujas zonas ribeirinhas são beijadas pelas mesmas salsas águas que, todos os dias, num afluxo maravilhoso, entram pela barra, que os separa e os une no mesmo destino de progresso e de grandeza.»

A numerosa assistência prodigalizou aos oradores demorados aplausos.

Renovamos os cumprimentos e votos já nestas colunas formulados, esperando da acção dos novos «capitão e piloto da Nau Ilhavense» — para usarmos do típico simbolismo do Dr. Amadeu Cachim — os maiores benefícios para o laborioso e simpático concelho vizinho.

Exposição Filatélica «Galitos — A. S. A.»

No último sábado, pelas 17 horas, no salão de festas do Teatro Aveirense, foi inaugurada a «Exposição Filatélica Galitos-A.S.A.», que reune a presença de treze expositores da Secção Filatélica e Numismática da Academia de Santo Amaro, de Lisboa, e de trinta e dois (entre eles quatro «principiantes») da Secção Filatélica e Nnmismática do Clube dos Galitos, e tem sido muito apreciada.

O certame, que está patente ao público até hoje, teve o patrocínio dos C. T T. e a colaboração do Governo Civil, Câmara Municipal de Aveiro, Câmara Municipal de Ílhavo e do Teatro Aveirense.

A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos editou um subscrito comemorativo; e, no sábado, em toda a correspondência apresentada no Posto de Correio qne funcionou no próprio local da exposição, foi aposto um carimbo comemorativo da respectiva inauguração.

O certame - como que um *ensaio* para o I Congresso Nacional de Filatelia, que os aveirenses vão realizar de 12 a 15 de Maio de 1966, e em cuja organização já afanosamente vêm trabalhando — foi oficialmente inaugurado pelo Chefe do Distrito, sr. D. Manuel Louzada, acompanhado de outras entidades oficiais aveirenses.

Foi inaugurada a «Cozinha Económica» da Câmara Municipal

Numa das últimas sessões camarárias, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal, além de apresentar uma proposta no sentido de se aumentarem os vencimentos dos funcionários municipais — como já nestas colunas se noticiou — sugeriu também que se desse utilização às instalações da «Cozinha Económica» da Câmara, uma obra da iniciativa do saudoso Dr. Alberto Souto.

Organizados os respectivos serviços, de que ficou encarregado o sr. Manuel Tavares Cirne, directamente dependente do sr. Júlio Pereira e da Presidência do Município, a «Cozinha Económica» entrou em funcionamento na passada segunda-feira. Na véspera, pelas 13 horas, efectuou-se a inauguração oficial, com uma cerimónia festiva a que presidiu o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, e em que colaborou a «Banda Amizade».

Após o corte da fita simbólica, seguiu-se uma visita às excelentes instalações do edifício — que possui um átrio de recepção, duas salas de jantar, uma ampla cozinha (equipada com fogão de lenha e a gás e um magnífico forno de cozer pão), duas dispensas, instalações sanitárias, armazéns de arrecadações e recolha de lenha e, em anexos, uma pequena horta e uma criação porcina, prevendo-se para breve a construção de uma capoeira.

O edifício que custou cerca de 200 contos, tem vindo a ser aproveitado em parte, e provisòriamente, pela «Sopa dos Pobres» — conhecida obra de assistência do Município e dos munícipes, que voluntàriamente para ela contribuem. A «Cozinha Económica» destina-se a fornecer aos funcionários da Câmara e respectivos agregados familiares, em preços acessíveis, as suas refeições diárias. Na primeira fase, já em curso, são sòmente servidos almoços; mais tarde, porém, a «Cozinha Económica» passará também a servir jantares.

Finda a visita, a Câmara Municipal ofereceu um almoço às individualidades convidadas para aquele acto, em que estiveram presentes os srs.: Dr. Manuel Louzada, e esposa; Rev.º Dr. João Pedro de Abreu Freire, Governador do Bispado; Dr. Alves Moreira, Dr. Álvaro Sampaio, Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P., Carlos Alberto Machado, Presidente da Comissão de Turismo, Dr. Corte Real Amaral, Delegado do I. N. T. P., Comandante Agostinho Simões Lopes, Capitão do Porto de Aveiro, Coronel Evangelista Barreto, Comandante do R. I. 10 (e esposas); José Mortágua e Eng.º João Carlos Aleluia, vereadores; Coronel Ferrer Antunes, Capitão Jaime Valentim e Tenente Alcino Cunha Loureiro, comandantes, respectivamente, da L. P., da G. N. R. e da G. F.; e Eng.º João de Oliveira Barrosa, Director do Porto de Aveiro — além de representantes dos jornais citadinos e diários.

Na altura própria, o sr. Dr. Alves Moreira saudou as entidades presentes e fez sucinta história da obra acabada de inaugurar e da sua finalidade. Usou ainda da palavra, relevando a obra social do Município, o sr. Dr. Manuel Louzada.

Faleceram:

D. MARIA DE APRESENTAÇÃO DA COSTA REGINO

No dia 4, faleceu a sr.ª D. Maria da Apresentação da Costa Regino, mãe das sr.as D. Laurinda da Costa Regino, D. Maria da Conceição da Costa Regino, e cunhada da sr.ª D. Amélia Nogueira Regino, e dos srs. João António Eduardo Regino e António Fernandes Regino.

D. IRIA FERREIRA DA SILVA

Na madrugada do dia 7 deste mês, faleceu sùbitamente, na sua residência da Rua de D. Jorge de Lencastre, a sr.ª D. Iria Ferreira da Silva.

De todos estimada e respeitada, por suas qualidades e merecimentos, a bondosa senhora, que contava 78 anos de idade, era viúva do saudoso Manuel Nunes Salgueiro e mãe dedicadíssima do nosso prezado colaborador artístico João Nunes Ferreira Salgueiro e do sr. Manuel Nunes Ferreira Salgueiro.

PADRE JOÃO PINTO RACHÃO

Pelas 23 horas do mesmo dia 7, faleceu, na sua casa de Águeda, onde nascera, o Rev.º Padre João Pinto Rachão, que, desde 1905 até 1936, paroquiou, com muito zelo apostólico ,a freguesia da Glória da cidade de Aveiro.

O bondoso sacerdote, popularíssimo pelo seu trato aliciante, de inteligência aguda e persuasiva palavra, ordenou-se em Coimbra em 1899 e exerceu, a partir do ano imediato, as funções de pároco de Sangalhos.

Últimamente, e enquanto a saúde lhe permitiu, o venerando velhinho — contava 88 anos de idade—prestou assistência religiosa no Hospital de Águeda.

JOAQUIM ANDRADE DE CARVALHO

Após prolongado sofrimento, faleceu, no último sábado, com 65 anos de idade, o sr. Joaquim Andrade de Carvalho.

O saudoso extinto, muito estimado, por suas virtudes e qualidades, deixou viúva a sr.ª D. Lucília Lopes Gamelas; era pai da sr.ª D. Maria Dora Gamelas de Carvalho, empregada de escritório nos «Lacticínios de Aveiro», e do sr. Manuel Gamelas de Carvalho, empregado de escritório na fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose; irmão das sr.as D. Emília, D. Maria, D. Elvira e D. Alice Andrade de Carvalho e dos srs. Horácio, João e Manuel de Carvalho; e cunhado dos srs. António Maria Borrego, sócio-gerente de «A Lusitânia», e José Maria dos Santos Gamelas.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 16 — *A sr.ª D. Delminda da Costa Sarrico Vieira Gamelas, esposa do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas; e os srs. Prof. Gelásio Sarabando da Rocha e João Máximo de Freitas.*

Em 17 — *As sr.as D. Margarida Sousa Lopes, e D. Maria da Apresentação Martins Pereira, filha do sr. José Pereira; os srs. José Pereira, ausente no Alto de Catumbela (Angola) e António Ricardo da Silva Ferreira e Castro; a menina Maria Benedita, filha do sr. José Vieira da Maia Romão; e o menino José Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.*

Em 18 — *A sr.ª D. Maria da Nazaré dos Reis Ferreira Miranda de Almeida; o sr. Joaquim Costa e a menina Isabel Maria, filha do sr. Ricardo André Ferreira Nunes.*

Em 19 — *A sr.ª D. Rosa Romão Tavares, esposa do sr. Augusto Tavares de Almeida; os srs. Dr. José Vieira Gamelas, Emídio da Silva Campos e António Xavier de Lemos Manoel (Atalaya); e o menino Eduardo Manuel Campos Trindade da Silva, filho do 1.º Sargento sr. Luís Trindade e Silva.*

Em 20 — *As sr.as D. Maria do Rosário Simões Branco Neves, viúva do sr. Dr. Manuel das Neves, D. Ana Maria Silva Cunha, esposa do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e D. Isaura dos Santos Santana, esposa do sr. António Nunes da Rocha, ausentes em S. Paulo (Brasil); o sr. João da Maia Vieira Barbosa; a menina Maria da Conceição, filha do sr. João dos Santos Baptista; e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio.*

Em 21 — *A sr.ª D. Maria José Tavares de Vilhena Génio, esposa do sr. Domingos Génio; e o sr. Agostinho de Almeida.*

Agentes Revendedores em Aveiro:
Ferragens de Aveiro, L.da
ARSAC – Materiais de Construção Civil, L.da
J. da Rocha Guilherme
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

Comarca de Aveiro

Secretaria Judicial

2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, nos autos de Inventário entre Maiores a que se procede por falecimento de SERAFIM MARTINS, casado, que foi residente em Ílhavo, desta comarca, no qual exerce o cargo de cabeça de casal — DUARTE DA ROCHA, casado, comerciante, residente na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca, são por esta forma citados, com a dilação de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, para os termos daquele processo e, ainda, para nos termos dos art.os 1 355 e 367 do Código de Processo Civil, no prazo de OITO DIAS, contestarem, querendo, a habilitação da cessionária Duarte da Rocha & Fonseca, com sede na Quinta do Picado, como adquirente da meação do casal inventariado, da meeira Maria Pires, podendo, com a contestação, oferecer meios de prova, os seguintes herdeiros: EMÍLIA PIRES MARTINS e marido JOSÉ TEIXEIRA; ADRIANO PIRES MARTINS e mulher MARIA CARVALHA; JOSÉ SARABANDO, casado; GRAZIELA PIRES MARTINS e marido JOÃO CESÁRIO SARABANDO; LAÉRCIO SALOMANDO, casado, estes com último domicílio conhecido no lugar da Quinta do Picado, de Aradas, desta comarca; e MANUEL PIRES MARTINS casado, com último domicílio conhecido na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca e todos agora ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil.

Aveiro, 6 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 571 ★ 16-10-65

SERVIÇOS MÉDICO - SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de provimento por 30 dias, com início em 7 de Outubro do ano em curso, para médicos da especialidade de ESTOMATOLOGIA do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede da Federação — Av. Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 5 de Novembro de 1965.

As condições de admissão encontram-se patentes na referida Delegação, Sede da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 27 de Setembro de 1965

A DIRECÇÃO

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 571 ★ 16-10-65

VENDE-SE

CASA na Rua de Manuel Luís Nogueira, n.º 5 — Aveiro. Tratar na Rua de Mendes Leite, 25 — AVEIRO.

Companhia Aveirense de Moagens

AVEIRO

Convocatória

Ao abrigo do art.º 32.º dos Estatutos da *Companhia Aveirense de Moagens,* Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede em Aveiro, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Companhia, a reunir no próximo dia 13 de Novembro de 1965, pelas 15 horas, nos seus Escritórios — Estrada da Barra, n.º 6 — com a seguinte

Ordem do Dia

1.º — *Apreciar, discutir, modificar e aprovar o projecto de remodelação dos Estatutos da* Companhia Aveirense de Moagens *conforme as deliberações das Assembleias Gerais de 30 de Agosto de 1961, 4 de Setembro de 1964 e 20 de Março de 1965;*

2.º — *Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.*

Aveiro, 5 de Outubro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Pereira Tavares

Litoral ★ Ano XI ★ N.º 571 ★ 16-10-65

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

VENDE-SE

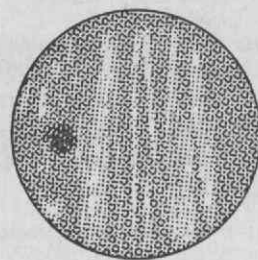
Uma casa com quintal com árvores de frutos e poço, na Estrada das Pombas, última casa da direita.

Ver e tratar na mesma.

RAPAZ

Com o serviço militar cumprido, possuindo o diploma de dactilografia e outros conhecimentos, pretende colocação compatível.

Resposta a este jornal ao n.º 293.

CORÍNTIA

BOLACHA COM CORINTOS
RICA EM PROTEÍNAS,
SAIS MINERAIS E VITAMINAS

UMA DELÍCIA DA
Triunfo

COIMBRA • PORTO • ABRANTES
LISBOA • CHAVES • FARO

Vende-se

Propriedade com duas frentes, próximo da Rotunda do Eucalipto (Aradas) com 1700 m², incluindo casa de habitação. Telefonar para o n.º 24322 — Aveiro.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras – Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.
Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277
AVEIRO

Passa-se

Café bem afreguesado, e bem montado, por 280000$00.

Resposta a este jornal ao número 295.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

Rebelo Soares

MÉDICO ESPECIALISTA
de
Doenças das Crianças

Consultório: Rua de Coimbra n.º 17
Telef. Cons. 24477 / Resid. 24558
CONSULTAS:
Das 11 às 13 e das 17 às 20 horas

PRÉDIO

— Vende-se por motivo de partilhas, na Rua de João Mendonça, 28 — junto à entrada da Feira de Março.

Informa e recebe propostas na Rua de Homem Cristo, Filho, 83 — Aveiro

Dr. Mário Sacramento

Ex. Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do Aparelho Digestivo

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706
AVEIRO

Prédio - Vende-se

— Situado na Rua da Palmeira n.os 7 a 11.

ACEITA PROPOSTAS:
Farmácia Central - Ovar
Telefone 52145 - Ovar

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) - Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA - Av. da Liberdade, 262 - Telef. 734477/8/9

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas
aos sábados das 11 às 13 h.
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º
Telef. 24508
AVEIRO

Continuação da última página

Beira-Mar — Barreirense

síveis — num ou noutro lance por evidente desfortuna; e a barreirense, conquanto voluntariosa e batalhadora, tivera a chance de maracar (aliás com certa dose de sorte e culpas da defesa dos auri-negros) num dos seus raros movimentos ofensivos, exactamente no desenvolver de um pontapé livre... Sintomático, portanto.

*

Após o reatamento, e num ritmo necessàriamente menos veloz, dado o desgaste de certos elementos, os aveirenses continuaram a ter papel preponderante no domínio do jogo — cotando-se como mais conscientes e ordenados.

Surgiu, pois, com inteira naturalidade, o seu segundo golo. E pensava-se que tudo estaria arrumado, com o Beira-Mar encarreirado para um triunfo fácil e até folgado. Mas não sucederia assim: ripostando de pronto, e colhendo benefício directo de espectacular deslize do defesa lateral Pinho, o Barreirense atingiu novo empate. O 2-2, registado num curto espaço de tempo, causou certa perturbação e insegurança aos homens de Aveiro — então algo afortunados, num lance em que o brasileiro Azumir enviou a bola contra a base do poste da baliza de Vítor. Havia 53 minutos de jogo...

*

Refeitos daquele susto, os beiramarenses passaram novamente a actuar dentro do meio-campo defendido pelos homens do Barreiro (forçado a jogar em inferioridade numérica, entre os 60 e os 70 minutos, por lesão de Mascarenhas, num choque com Vítor). E prosseguiu, como anteriormente, um autêntico festival de golos perdidos pelos jogadores do Beira-Mar — que, acentuando o seu domínio e apertando o cerco com que assediavam o último reduto dos barreirenses, não atinavam com o caminho da baliza.

Mas, desta vez, a porfiada insistência dos auri-negros veio a ter o prémio merecido: a vitória, conquistada, laboriosamente, minutos antes do derradeiro apito do árbitro, num lance contestado (sem motivo) pelos jogadores visitantes.

*

No grupo aveirense, Vítor foi mal batido no primeiro golo, não tendo, depois, ensejos para se penitenciar dessa falha. Na defensiva, a que o «regressado» Marçal veio trazer mais força e apoio eficiente, Evaristo suplantou os laterais que, entretanto, foram certos e úteis — embora algo desamparados pela preocupação ofensiva sempre manifestada por todo o grupo.

Na zona intermédia, Brandão e Abdul ganharam no confronto com o duo dos barreirenses (Fonseca e Mira), garantindo aos atacantes possibilidades de jogo francamente ofensivo. O moçambicano, na segunda metade, teve um período de afrouxamento, mas veio a acabar de forma magnífica.

No quarteto dianteiro, Gaio foi o elemento que mais nos agradou, tanto pelo seu excelente golo — um «golão»! —, como pela aplicação, voluntariedade e movimentação de que deu sobejas provas. Pena foi, porém, que não atingisse a mesma bitola na finalização. Os extremos (que permutaram na segunda metade) cumpriram: o guineense Nartanga, utilizado ainda como ponta-de-lança, esteve activo e oportuno; e Azevedo, alternando lances de acerto com jogadas menos do agrado geral, averbou um saldo positivo, principalmente por estar presente nos três golos da equipa. Diego, melhor que nos anteriores jogos efectuados em Aveiro, não acertou agulhas, nos remates ao golo; e, a espaços, caindo em lances pessoais lentos e improdutivos, emperrava a progressão dos colegas. Foi, entretanto, útil quando jogava em velocidade e em combinação com os seus companheiros.

Entre os barreirenses, os mais destacados foram Bráulio, o irrequieto extremo Testas e ainda os homens do meio-campo (Fonseca e Mira), conquanto em desvantagem no confronto com os beiramarenses Brandão e Abdul.

*

Firme, imparcial e criterioso, o scalabitano João Calado ouviu alguns protestos infundados. Não teve, porém, trabalho isento de erros — dado que os seus auxiliares o comprometeram, assinalando erradamente bastantes foras de jogo inexistentes. Arbitragem regular, em resumo.

Campeonato Nacional da II Divisão

Tabela classificativa:

	J	V	E	D	F-C	P
Leça	5	4	1	0	15-6	9
Ovarense	5	4	1	0	7-2	9
Covilhã	5	3	2	0	9-4	8
Sanjoanense	5	3	1	1	8-4	7
Lamas	5	3	1	1	6-4	7
U. de Tomar	5	3	1	1	7-9	7
Penafiel	5	2	0	3	7-7	4
Salgueiros	5	1	2	2	4-5	4
Espinho	5	1	1	3	3-5	3
Boavista	5	1	1	3	5-9	3
Famalicão	5	1	1	3	4-8	3
Marinhense	5	1	0	4	9-11	2
Peniche	5	0	2	3	2-6	2
Oliveirense	5	1	0	4	5-11	2

SUMÁRIO DISTRITAL

Jogos para amanhã

Estarreja - Anadia
S. João de Ver - Recreio
Arrifanense - Cucujães
Alba - Valecambrense
Valonguense - Paços Brandão
Oliveira do Bairro - Feirense
Esmoriz - Bustelo

Juniores

- *Resultados gerais da jornada:*

Cesarense - Lamas 1-3
S. João de Ver - Valecamb. . 3-1
Paços de Brandão - Bustelo . 1-1
Anadia - Estarreja 2-2
Cucujães - Ovarense 4-0
Valonguense - O. do Bairro . 1-0
Beira-Mar - Alba 2-1
Recreio - Mealhada 5-3

- Classificações:

Série A	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	3	3	0	0	6-3	9
Bustelo	3	2	1	0	9-3	8
S. João d'Ver	4	2	0	2	7-10	8
Sanjoanense	3	2	0	1	7-4	7
Valcamb.	3	1	0	2	5-7	5
Feirense	2	1	0	1	6-4	4
Lamas	2	1	0	1	4-3	4
P· Brandão	3	0	1	2	2-4	4
Cesarense	3	0	0	3	4-12	3

Série B	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	4	4	0	0	19-5	12
Mealhada	4	2	1	1	16-8	9
Anadia	3	2	1	0	8-2	8
Alba	4	2	0	2	9-6	8
Estarreja	4	1	2	1	6-5	8
Cucujães	3	2	0	1	7-3	7
Beira-Mar	4	1	1	2	5-12	7
Oliveirense	3	1	1	1	5-7	6
Valonguen.	4	1	0	3	4-18	6
O. Bairro	4	0	1	3	2-8	5
Ovarense	3	0	1	2	4-7	4

- *Jogos para amanhã:*

Lamas - Sanjoanense
Feirense - S. João de Ver
Valecamb. - Paços de Brandão
Espinho - Bustelo
Anadia - Cucujães
Ovarense - Oliveirense
O. do Bairro - Beira-Mar
Alba - Recreio
Estarreja - Mealhada

Juvenis

Série A

- Como estava previsto, iniciaram-se, no domingo passado, os desafios desta competição, registando-se estes resultados:

Oliveirense - Sanjoannese ... 0-4
Espinho - Bustelo 6-0
Lamas - Ovarense 3-3
Cucujães - Feirense 5-0

- Amanhã, no seguimento do torneio, haverá os seguintes desafios:

Sanjoanense - Espinho
Feirense - Oliveirense
Bustelo - Lamas
Ovarense - Cucujães

Série B

Além dos outros clubes concorrentes, aqui mencionados na semana finda também o Beira-Mar e o Pejão participam na disputa da prova, que terá já amanhã o respectivo início. De referir que a inclusão dos beiramarenses e dos pedorideneses foi solicitada, muito desportivamente, pelos restantes clubes da *Série B* — pelo que deixa de lamentar-se a ausência dos futebolistas aveirenses, a que fizeramos referência na semana que passou.

O sorteio indica, para amanhã, estes encontros:

Estarreja - Mealhada
Beira-Mar - Pampilhosa
Recreio - Alba
Anadia - Pejão

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 7 DO TOTOTOLA ★

24 de Outubro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	TURQUIA - ROMÉNIA			2
2	Atalanta - Lázio	1		
3	Brescia - Inter			2
4	Roma - Nápoles	1		
5	Loures - D. Olivais	1		
6	Amndora - S. L. Olivais		x	
7	L. Pastora - Sacavenense			2
8	Tirsense - Amarante	1		
9	Candal - Aves	1		
10	Avintes - Progresso	1		
11	Alcochetense - Amora	1		
12	M te Caparica - C. Caparica	1		
13	MOÇAMBIQUE - ANGOLA	1		

Xadrez de Notícias

tino Diego — que, no domingo, no desafio contra o Barreirense, num choque com o guarda-redes Bráulio, sofreu a fractura de uma vértebra. Esta contrariedade manterá o conhecido futebolista pelo menos um mês afastado dos treinos.

Evaristo, que também se lesionou no citado jogo com o Barreirense, recuperou bem, tendo treinado na quinta-feira — sendo dado como certo no «onze», em que estão aptos a ser incluídos já Miguel e o argentino Garcia, refeitos das lesões contraídas nos jogos com o Sporting e o Varzim, respectivamente.

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I Divisão

— Na ronda de abertura, na noite do último sábado, apuraram-se estes resultados:

Sangalhos - Amoníaco ... 51-19
Esgueira - Galitos 23-26
Sanjoanense - Illiabum ... 46-50

Todos os jogos se ressentiram, naturalmente, da forma precária das equipas, no começo da temporada. De assinalar, entretanto, os preciosos triunfos do Illiabum e do Galitos, em recintos pertencentes aos respectivos adversários.

— Esta noite, pelas 22 horas, a prova prossegue, com os seguintes desafios:

AMONÍACO - ESGUEIRA
ILLIABUM - SANGALHOS
GALITOS - SANJOANENSE

ESGUEIRA, 23 GALITOS, 26

Jogo no Campo da Alameda, sob arbitragem dc dupla *Narsindo Vagos — Rodrigo Farate.*

As equipas utilizaram estes elementos:

ESGUEIRA — Raul 2-0, Ravara 1-0, Sebastião 2-1, Salviano 2-10, Figueiredo 2-2, Cadete e Martins de Carvalho 0-2.

GALITOS — José Fino 0-2, Albertino 0-2, Arlindo 2-0, Robalo 8-8, Vítor 0-2, João, José Luís Pinho 0-2, Júlio e Bio.

1.ª parte: 9-10. 2.ª parte: 14-16.

Partida muito equilibrada e muito renhida, esmaltada de incidentes pouco agradáveis, consentidos por uma arbitragem deficiente.

O maior interesse do jogo residiu na marcação, durante a primeira parte com variantes no comando. Após o descanso, porém, os alvi-rubros conseguiram o seu maior avanço (aos 20-12 e aos 24-16), mas não evitaram a firme reacção dos esgueirenses, que quase atingiam a igualdade (22-24).

SANJOANENSE, 46 ILLIABUM, 50

No Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Manuel Gonçalves, as turmas apresentaram-se assim constituidas:

SANJOANENSE — Armando 2-0, Mário Vieira 2-3, Abreu 6-2, Ramalhosa 4-10, Carlos Silva 2-6, e Alberto Costa 2-7.

ILLIABUM — Lau 2-0, Pessoa 2-0, Rosa Novo 3-11, Bizarro 8-10, Gouveia 0-2, Vinagre e Pinto 8-4.

1.ª parte: 18-23. 2.ª parte: 28-27.

Os locais tiveram início fulgurante, em que atingiram 10-0, mas os ilhavenses recuperaram da melhor forma, igualando a contagem (14-14) e passando para o comando (19-14), que jamais deixou de lhes pertencer.

Após o intervalo, os sanjoanenses iam quase a igualar (34-36), cerca dos 15 minutos; mas os campeões distritais embalaram para o triunfo, de forma irresistível, passando o score *sucessivamente, para 42-34 e 50-40.*

SANGALHOS, 51 AMONÍACO, 19

Em Sangalhos, os bairradinos não tiveram dificuldades ante os estarrejenses. Ao fim da 1.ª parte, a marcação ia já em 21-10. O 2.º tempo, também de notório ascendente dos sangalhenses, concluiu com score *ainda mais expressivo: 30-9.*

Juniores

O torneio inicia-se amanhã, com os seguintes jogos, marcados para as 11 horas:

SANGALHOS - ILLIABUM
MEALHADA - ESGUEIRA
GALITOS - SANJOANENSE

Juvenis

Também esta competição terá amanhã o seu início. Os jogos, marcados para as 10 horas, são os seguintes:

SANGALHOS - ILLIABUM
MEALHADA - ESGUEIRA
GALITOS - SANJOANENSE
ASILO - AMONÍACO

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 5.ª JORNADA

BEIRA-MAR, 3 — BARREIRENSE, 2
SPORTING, 4 — LEIXÕES, 0
LUSITANO, 1 — BENFICA, 2
VARZIM, 3 — BRAGA, 0
PORTO, 0 — SETÚBAL, 0
CUF, 1 — BELENENSES, 0
GUIMARÃES, 3 — ACADÉMICA, 2

TABELA CLASSIFICATIVA:

	J	V	E	D	Bolas	P
Guimarães	5	4	1	0	13-7	9
Sporting	5	3	2	0	14-5	8
Benfica	5	3	1	1	11-6	7
Cuf	5	3	1	1	8-9	7
Porto	5	2	2	1	5-3	6
Varzim	5	3	0	2	12-4	6
Académica	5	2	1	2	12-11	5
BEIRA-MAR	5	2	1	2	7-11	5
Barreirense	5	2	0	3	7-10	4
Belenenses	5	1	1	3	5-6	3
Braga	5	0	3	2	3-7	3
Setúbal	5	1	1	3	4-10	3
Leixões	5	1	0	4	11-13	2
Lusitano	5	1	0	4	7-17	2

JOGOS PARA AMANHÃ:

BARREIRENSE — GUIMARÃES
LEIXÕES — BEIRA-MAR
BENFICA — SPORTING
BRAGA — LUSITANO
SETÚBAL — VARZIM
BELENENSES — PORTO
ACADÉMICA — CUF

O Beifica e Vitória de Setúbal, com a vitória e com o empate que consquistaram, em Évora e no Porto, respectivamente, evitaram que a jornada de domingo fosse toda favorável aos grupos visitados.

Os benfiquistas limitaram-se, aliás, a confirmar o favoritismo que se lhes concedia — embora tivessem sentido inúmeras dificuldades, algumas não previstas... Já os setubalenses, ao contrário, cometeram grande proeza, dada a irregularidade das suas anteriores actuações; todavia, o seu comportamento nas Antas foi meritório — ante um favorito cujo ataque vai já no terceiro «zero» em cinco jornadas...

Houve naturalidade nos restantes desfechos — três deles à tangente, o que denota a réplica oferecida pelos grupos derrotados. Neste caso, situam-se as vitórias do leader *(ainda invicto) sobre a Académica; do Beira-Mar sobre o Barreirense; e da C. U. F. (durante bastante tempo só com 10 elementos, por ter sido expulso um seu jogador) sobre o Belenenses.*

A seguir, breves alusões aos resultados grandes do dia: os triunfos do Sporting sobre o Leixões (que se viu igualmente privado de duas unidades, por expulsão) e do Varzim sobre o Sporting de Braga. De novidade, o primeiro triunfo caseiro dos «leões» e a primeira derrota dos bracarenses, como visitantes. Notável, também, a perfomance *da turma poveira, que, no seu recinto, apresenta três vitórias expressas num elucidativo* score *de 11-0!*

Contrastando com a ronda anterior, a jornada número cinco ficou assinalada, lamentàvelmente, pela expulsão de três futebolistas. Faz pena que assim tenha sucedido. E nesta palavra, com que pretendemos condenar esse aspecto negativo e negro do passado domingo, vai também a esperança de que tais casos não voltem a repetir-se — já que, sem correcção, o futebol não é Desporto! E basta, apenas, um pequenino esforço de todos — atletas, árbitros e público... — para que tudo corra, afinal, como todos ardentemente desejamos!

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

RESULTADOS DA 5.ª JORNADA

ESPINHO, 0 — U. TOMAR, 1
SANJOANENSE, 2 — BOAVISTA, 0
PENICHE, 0 — SALGUEIROS, 1
COVILHÃ, 3 — FAMALICÃO, 2
LEÇA, 4 — MARINHENSE, 3
OVARENSE, 2 — OLIVEIRENSE, 0
PENAFIEL, 0 — LAMAS, 1

Três equipas em grande evidência, todas com vitórias «fora de casa», expressas pela mesma marca (1-0): Salgueiros, a estrear-se como triunfador, em Peniche; Lamas, a repetir, em Penafiel, a proeza de Oliveira de Azeméis, oito dias antes; e União de Tomar, em Espinho, a surpreender os «tigres» da Costa Verde.

O caso dos nabantinos, «caloiros» no torneio, está a ser deveras sensacional — aliás com certo paralelismo com o comportamento da Ovarense, que continua, com inegável brilho e muito mérito, a partilhar o primeiro posto com o Leça.

Jogos para amanhã:

U. TOMAR — PENAFIEL
BOAVISTA — ESPINHO
SALGUEIROS — SANJOANENSE
FAMALICÃO — PENICHE
MARINHENSE — COVILHÃ
OLIVEIRENSE — LEÇA
LAMAS — OVARENSE

Beira-Mar, 3 — Barreirense, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. João Calado, auxiliado pelos «bandeirinhas» srs. Alfredo Ribeiro (bancada) e João Rodrigues (peão) — todos da Comissão Distrital de Santarém.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

BEIRA-MAR — Vítor; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Nartanga, Diego, Gaio, Abdul e Azevedo.

BARREIRENSE — Bráulio; Faustino, Bandeira e Adolfo; Fonseca e Lança; Rico, Mascarenhas, Azumir, Mira e Testas.

1-0 — Iam decorridos apenas 4 minutos de jogo, Azevedo lançou Gaio, sobre a esquerda, e o centro-dianteiro beiramarense, driblando Bráulio, que se lançara aos pés, centrou de pronto, por não ter bom ângulo de tiro. Em corrida, o argentino DIEGO atirou a contar, rente ao solo, ante a oposição de Adolfo, que se postara entre os postes.

1-1 — Aos 12 minutos, em falta de Marçal sobre Azumir, junto à linha lateral, e a meio do meio-campo dos aveirenses, Fonseca marcou o competente livre, com um pontapé a «pingar» sobre a barreira. Aí, ante ligeira pausa dos defensores, e quando Vítor saiu da baliza, fora de tempo e sem grande convicção, MASCARENHAS desviou a bola, em golpe de cabeça muito oportuno, a emendar a viagem do esférico.

2-1 — Aos 50 minutos, sobre passagem de Azevedo, então no posto de extremo direito, GAIO, na zona da meia-lua da grande área, rodopiou sobre si mesmo, num «pião» que desviou Lança e Bandeira do lance, rematando de pronto, sem defesa possível, fazendo a bola entrar no ângulo superior da baliza de Bráulio.

2-2 — Aos 52 minutos, ganhando um ressalto de bola em disputa com Marçal, Azumir tentou «meter» a bola num colega, mas o passe saiu desgarrado, em direcção a Pinho. O defesa beiramarense, sem oposição de qualquer adversário, falhou espectacularmente a intervenção e o despacho fácil que se aguardava, consentindo que RICO, oportuno, viesse acorrer ao lance e rematar vitoriosamente.

3-2 — Aos 87 minutos, solicitado por passe em profundidade de Gaio, AZEVEDO contornou Lança, em gingar de corpo e isolou-se, internando-se à medida que progredia, velozmente. Na saída de Bráulio, o avançado do Beira-Mar tocou a bola, rente ao solo, em jeito e com pouca força. Em desesperada tentativa de evitar o golo, Bandeira ainda acorreu, sobre a linha da baliza, mas tarde demais...

*

Fortes bátegas de chuva, caídas mesmo sobre a hora do início do desafio, empaparam o terreno, em que deixaram vastos lençóis de água — tudo dificultando a acção dos jogadores dos dois «onzes».

Naturalmente, ficou mais prejudicada a equipa de sinal atacante, pela manifesta necessidade que tinha de construir os lances ofensivos. Este, o caso do Beira-Mar, que, desde cedo, fez pender para o seu lado a condução do jogo.

Em contrapartida, o Barreirense teve preciosa ajuda no estado do rectângulo, já que a equipa actuou mais sobre a defesa, sendo inconsequente e muito frágil nas tentativas de contra-ataque levadas a efeito.

*

O intervalo surgiu com as turmas igualadas, mas esse resultado estava longe de dizer a verdade sobre o jogo desenvolvido pelas duas equipas: a aveirense, mais dominadora, incisiva e acutilante, perdera longa série de golos pos-

Continua na página 7

Sumário

DISTRITAL

I Divisão

Resultados gerais da 2.ª jornada:

ESTARREJA - ESMORIZ ... 1-1
ANADIA - S. JOÃO DE VER 1-1
RECREIO - ARRIFANENSE 5-0
CUCUJÃES - ALBA 1-2
VALECAMB. - VALONG ... 4-2
P. BRANDÃO - O. BAIRRO . 3-2
FEIRENSE - BUSTELO 4-0

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio ...	2	2	0	0	6-0	6
Feirense ..	2	2	0	0	5-0	6
P. Brandão	2	2	0	0	5-2	6
Valecamb..	2	1	0	1	4-2	4
Anadia ...	2	0	2	0	4-4	4
S. João Ver	2	0	2	0	3-3	4
Estarreja ..	2	0	2	0	3-3	4
Alba	2	1	0	1	2-2	4
O. Bairro ..	2	1	0	1	2-3	4
Esmoriz ..	2	0	1	1	1-2	3
Cucujães ..	2	0	1	1	1-3	3
Valong. ...	2	0	1	1	2-4	3
Arrifan. ..	2	0	1	1	3-8	3
Bustelo ...	2	0	0	2	0-6	2

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

● Nas equipas que disputam o Distrital de Basquetebol, encontram-se, como treinadores, os seguintes desportistas. AMONIACO — António Ramos; ESGUEIRA — Manuel Matos; GALITOS — José Nogueira Martins; ILLIABUM — José Ançã; SANGALHOS — Apolino Teixeira; e SANJOANENSE — César Nogueira.

● No decurso da penúltima semana, a Delegação de Aveiro da Casa do Pessoal da Sacor promoveu o seu II TORNEIO INTERNO DE PING-PONG, em que se registou a seguinte classificação final:

1.º — Gonçalo de Almeida Pinto, 12 pontos; 2.º — Aníbal Ferreira Baptista, 8; 3.º — José António Garcia, 8; 4.º — José Esteves Rodrigues, 8; 5.º — João Ferreira da Silva, 4; 6.º — Carlos Alberto Marcão, 2; 7.º — José Eduardo de Oliveira, 0.

Os quatro primeiros ficaram apurados para representar a Sacor nos Campeonatos Distritais da F. N. A. T..

● Após a série de seis regatas regulamentares efectuadas na Torreira, os velejadores Afonso dos Santos e José Archer, da Brigada Naval de Lisboa, conquistaram o título de campeões nacionais de «sharpies».

● Faleceu há dias na Amadora, após grave e prolongada doença, o antigo futebolista beiramarense Piteira, que em Aveiro conquistara muita simpatia e fundas amizades.

● Na turma que o Beira-Mar amanhã apresentará em Matosinhos, no jogo com o Leixões, não será incluído o argen-

Continua na página 7